

P **Gazeta** **PERNAMBUCANA**

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE PERNAMBUCO | ANO III | Nº 15 | SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2014

Gestão de usinas por fornecedores de cana torna-se realidade em Pernambuco

*Desde novembro, a usina Pumaty voltou a funcionar por iniciativa de uma cooperativa de canavieiros. Já existe projeto semelhante para arrendar e gerir a usina Cruangi. **Págs. 4, 5 e 6***



Paulo e Armando renovam esperança do setor canavieiro

2



AFCP conhece arrojada gestão de usinas por canavieiros no RJ

6



Entidades da classe canavieira lutam para receber a subvenção

7



Editorial

Alexandre Araújo de Morais Andrade Lima
Presidente

Esperança renovada com Paulo e Armando

A esperança nunca morre. Ela se renova. Mais ainda com a chegada do novo ano e as possibilidades que se abrem para o setor canavieiro com a posse do novo governador do Estado, Paulo Câmara, e, na esfera federal, com o novo ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto – ambos políticos sensíveis a nossa classe e a importância socioeconômica da manutenção da cultura canavieira para Pernambuco, que possui 12 mil produtores de cana independentes.

Câmara vem apoiando o setor desde quando era secretário da Fazenda,

no primeiro governo de Eduardo Campos. Assim, renovamos a esperança na continuidade de vossa atenção com a classe. Aguardamos inclusive o apoio do novo gestor para estimular o setor canavieiro a reabrir usinas no estado, por meio de cooperativas de produtores. Este pleito foi assumido pelo então governador quando era candidato. Só com a usina Cruangi fechada, em Timbaúba, o Estado perde R\$ 11 milhões de impostos. É preciso reabri-la. Esperamos ainda que o gestor reduza de 25% para 12% o ICMS do etanol. E que apoie programas para soerguer o nosso setor.

A nível federal, contamos que o fiel aliado da classe canavieira, Armando Monteiro Neto, então ministro no segundo mandato da presidente Dilma, possa defender nossos pleitos junto aos demais ministros e com a própria chefe do Planalto. A liberação da subvenção econômica da safra 2012/13 é uma das pautas que Armando já começou a defender no Executivo. Contamos também com o novo ministro para reivindicar a volta do CIDE na gasolina, bem como defenda o pleito dos nove governadores eleitos do NE, referente ao setor sucroenergético, listado na Carta da Paraíba.

Feliz Natal e Próspero 2015

Estes são os votos da diretoria da AFCP para os associados, funcionários, colaboradores e parceiros

EXPEDIENTE

Gazeta PERNAMBUCANA

Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.028 | Imbiribeira | Recife/PE
Telefone: (81) 3316.0955
Site: www.afcp.com.br

Alexandre Araújo de Morais Andrade Lima
Presidente

Paulo Giovanni Tapety Reis
1º Vice-presidente

Frederico Pessoa de Queiroz
2º Vice-presidente

Damião Gomes Pereira Filho | 1º Tesoureiro
Cristiano Correia de Oliveira Soares | Vice Tesoureiro
Felipe Neri Malta Lima | 1º Secretário
Benedito Tadeu Siqueira de Miranda | 2º Secretário

CONSELHO FISCAL EFETIVOS:

Jorge Luiz de Borba Campos
Luiz Alves da Silva
SUPLENTE:

Antônio Corrêa de Oliveira Filho
Alberto de Barros Luz Neto
Marcelo Araújo de Oliveira

Diagramação | Janio Santos
Reportagens | Robério Coutinho
Fotógrafos | Josué Malta e Alexandre Lima
Tiragem - 2.000 exemplares

Aconteceu

Saudação ao líder da Sudene



Os presidentes da AFCP, Alexandre Andrade Lima, e do Sindaçúcar, Renato Cunha, visitaram no mês de setembro, o novo superintendente da Sudene, José Márcio. A ação demonstrou respeito e admiração das entidades do setor sucroenergético com o gestor recém-empossado à época, que é um profundo conhecedor da cultura canavieira do NE.

Norcana no Globo Rural



A 3ª edição da Feira dos Produtores Nordestina de Cana (Norcana), promovida em setembro pela AFCP e por sua cooperativa de negócios (COAF), ganhou repercussão nacional após o Globo Rural, programa jornalístico da Rede Globo voltado ao setor agropecuário, ter destacado o evento que favorece e estimula a cultura canavieira regional.

AFCP e Sindicape conseguem criar GT sobre CAR

O pouco tempo e os muitos problemas para os canavieiros conseguirem se inscrever no Cadastro Ambiental Rural (CAR) preocupam a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) e o Sindicato dos Cultivadores de Cana (Sindicape). O alto custo para a regularização da documentação exigida para o CAR e os outros fatores econômicos têm impossibilitado que mais de 95% dos 12 mil canavieiros pernambucanos consigam cumprir tais requisitos. Porém, o cadastramento é obrigatório para todo produtor rural brasileiro, independente das peculiaridades, conforme determina o novo Código Florestal Nacional. O prazo termina em 15 de maio de 2015 e será penalizado todo aquele que deixar de se cadastrar. Perderão até mesmo o direito de receber financiamentos.

Uma esperança para encontrar a resolução definitiva da questão surgiu no mês de novembro, com a criação do Grupo de Trabalho da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, para tratar do caso. A iniciativa poderá ajudar os agricultores na referida regularização, com o auxílio do governo estadual para aquisição da documentação exigida pelo CAR. A sugestão da criação do Grupo, que é formado por membros do governo e deputados estaduais e das entidades canavieiras, foi feita pelo presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, o deputado Aloísio Lessa (PSB). A medida recebeu pleno apoio do presidente da AFCP, Alexandre Andrade Lima, e do presidente do Sindicape, Gerson



Criação do Grupo de Trabalho (GT) para acompanhamento da inscrição dos canavieiros no Cadastro Ambiental Rural (CAR) foi proposta pelo presidente da Comissão de Meio Ambiente da Alepe, o deputado Aloísio Lessa (PSB)

Carneiro Leão, durante uma audiência pública do Parlamento de Pernambuco, realizada no auditório da AFCP.

Os secretários estaduais de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Carlos André Cavalcanti, e da Agricultura e Reforma Agrária, José Aldo dos Santos, participaram também da audiência pública. E ainda o deputado José Humberto Cavalcanti (PTB), que foi presidente da mesma Comissão Parlamentar presidida pelo deputado Lessa.

Campo Limpo

Em setembro, a campanha ambiental dos produtores de cana retirou nove toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas da Zona da Mata Norte. O material coletado encheu 11 caminhões. Foi o terceiro ano da campanha Campo Limpo, liderada pela AFCP, em parceria com a Adagro e a Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários. Em 2015, a campanha será na Mata Sul.

Queima controlada e regularizada

O prazo da licença estadual para os fornecedores de cana usarem fogo como técnica para realizar a colheita da atual safra termina em março de 2015. Os canavieiros têm os meses de janeiro, fevereiro e março para realizarem a

segunda etapa da queima controlada, a fim de complementar a colheita já iniciada este ano. O prazo foi solicitado pela Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) à Agência Estadual do Meio Ambiente. Sofrerão sanções legais aqueles

que realizarem a queima fora do prazo e/ou sem autorização do Estado. Cada canavieiro associado da AFCP precisa apresentar na entidade, ainda em dezembro, o cronograma das queimadas do próximo trimestre.

LANÇAMENTO!

CRUCIAL

Muito mais glifosato, muito mais que glifosato.

← Tecnologia Duplo Sal.

← Glifosato líquido mais concentrado do mercado.

← Permite chuvas 1 hora após aplicação.

ATENÇÃO

Leia o rótulo e siga as instruções de uso.

S/C 0800 7254011
www.nufarm.com.br

Fornecedores de cana reativam Usina Pumaty

Desde o dia 6 de novembro, depois de dois anos fechada, a unidade industrial foi reaberta por iniciativa de uma cooperativa de produtores pernambucanos de cana-de-açúcar

Cerca de 4 mil toneladas de cana têm sido moídas diariamente desde o primeiro dia em que Pumaty voltou a funcionar em Joaquin Nabuco. A retomada da unidade apenas se tornou realizada graças a iniciativa da Cooperativa do Agronegócio da Cana de Açúcar (Agrocan), que a arrendou, com o apoio da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) e do Sindicato dos Cultivadores de Cana do Estado. A parceria com os donos da usina também foi fundamental. Assim, ela mal começou a funcionar e os positivos efeitos socioeconômicos já começaram a surgir em toda área da Mata Sul, envolvida com a moagem. Quatro mil empregos formais e informais ressurgiram. Cerca de R\$ 7 milhões por mês são injetados na economia local só com o pagamento dos funcionários agroindustriais e da cana fornecida.

Os produtores de cana tomaram esta corajosa decisão para evitar ficar no prejuízo com o acentuado número de usinas fechando, o que deixaria 800 mil toneladas de cana sem ter onde comercializar. Com o fechamento da Pedrosa e da Una açúcar este ano, e mais duas unidades alagoanas na fronteira com Pernambuco, a decisão foi tomada e a Agrocan pediu ao Poder Judicial autorização para arrendar e iniciar a gestão da Pumaty. No início de setembro, 40 pessoas já trabalhavam no interior da usina, com o objetivo de retomar o funcionamento o quanto mais rápido. Hoje trabalham 246 pessoas. "Sem esta ação, seria significativa a quantidade de cana dos produtores independentes que ficariam no campo e sem remuneração, ampliando o prejuízo dos agricultores que já penam com a última seca", explica o presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), Alexandre Andrade Lima.



Autoridades públicas e representantes do setor canavieiro e dos trabalhadores visitam usina em pleno funcionamento

O dirigente estima que a capacidade produtiva de Pumaty será de 550 mil toneladas para esta safra. O fato é que os resultados já animam a todos os envolvidos no processo. E todo este movimento começa a transformar a realidade comercial das cidades canavieiras envolvidas neste processo. Um exemplo do incremento econômico local já pode ser visto no melhor desempenho de negócio da feira pública da cidade onde funciona a usina. Esta afirmação foi feita pelo próprio prefeito de Joaquin Nabuco, João Carvalho, durante visita que fez à usina Pumaty, no começo de dezembro, acompanhando o secretário estadual da Agricultura, José Aldo, e o deputado Aloísio

Lessa, que foram analisar de perto a iniciativa dos produtores de cana.

"Até o final da safra, cerca de mil produtores de cana devem fornecer para Pumaty", informou Lima ao secretário da Agricultura, José Aldo, que ficou impressionado com toda a movimentação, tanto no pátio da usina, com a fila de caminhões esperando descarregar a cana, como também com o funcionamento no parque industrial, reacendendo a vocação econômica dos municípios canavieiros no local. O dirigente aproveitou para adiantar que a quantidade de tonelada de cana processada pode chegar a 8 mil/dia quando a usina fabricar açúcar também. Hoje Pumaty só produz etanol.

Fertine. Há 20 anos, cultivando parcerias.

Rua Doutor Ascânio Peixoto, 100 | Bairro do Recife | Recife - PE | Fone: 81 2101.7777 | Fax: 81 2101.7766 | fertine@fertipar.com.br | www.fertipar.com.br

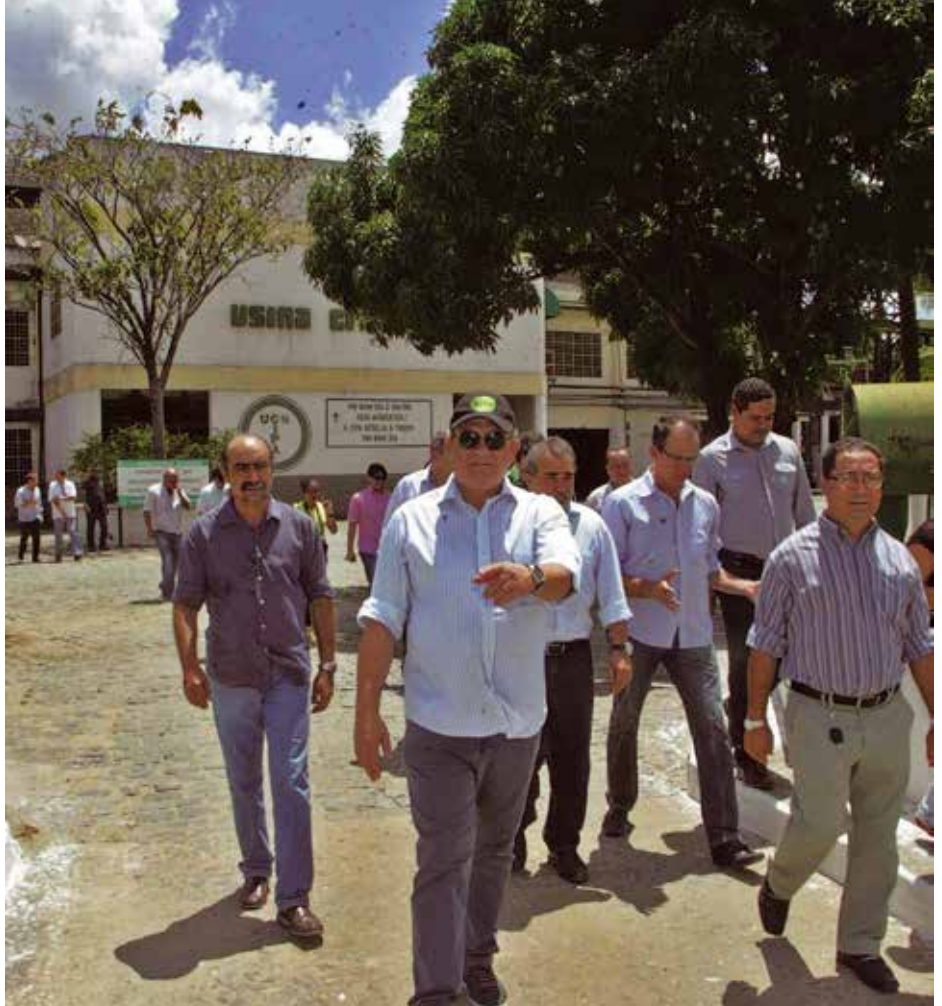
Usina Cruangi pode voltar a funcionar como Pumaty

Um dia depois da usina Pumaty voltar a funcionar em Joaquin Nabuco, por iniciativa da Agrocan, os credores da usina Cruangi, que continua fechada em Timbaúba, deram 'sinal verde' para uma outra cooperativa de produtores de cana-de-açúcar arrendar a unidade industrial

A Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) e o Sindicato dos Cultivadores de Cana do Estado (Sindicape) avançaram em mais uma etapa em busca da reativação da Usina Cruangi por iniciativa do cooperativismo de canavieiros. No dia 7 de novembro, os credores da unidade industrial aprovaram o seu arrendamento por produtores de cana. Agora, as entidades de classe sensibilizam o governo estadual para que seja adotada medidas públicas especiais para auxiliar na reativação deste equipamento na Zona da Mata Norte, uma vez que a usina funcionando é um significativo indutor de desenvolvimento socioeconômico na Região.

O caos social e econômico evolui a cada safra que Cruangi fica fechada. As cidades envolvidas na cadeia produtiva da usina perderam cerca de 4 mil empregos diretos e indiretos. Além disso, Pernambuco perde por safra R\$ 11 milhões em impostos com a unidade sem funcionar. Esses dados foram repassados no início de dezembro, por Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP, durante visita à Cruangi por uma comitiva formada por gestores públicos, parlamentares e dirigentes de órgãos classistas de trabalhadores e de canavieiros. O secretário estadual da Agricultura, José Aldo, os deputados Aloísio Lessa (PSB) e Antônio Moraes (PSDB), os prefeitos da maioria dos municípios envolvidos participaram do encontro. E ainda os presidentes de vários sindicatos de trabalhadores rurais das cidades afetadas sem a usina, incluindo Paulo Roberto, diretor da Fetape.

“Enquanto cidades da porção da Zona da Mata Sul retomam favorável movimentação econômica devido à volta da usina Pumaty, a área Norte continua enfraquecida com o fechamento da Cruangi”, ressaltou Lima. O secretário José Aldo garantiu que apresentará um relatório para o novo governador Paulo Câmara sobre os impactos socioeconômicos negativos na Mata Norte, com o fechamento da Usina, e os efeitos positivos no Sul com a volta da Pumaty, reaberta em novembro. Os prefeitos presentes na visita garantiram total apoio quando necessário para reativar a Cruangi. Os deputados Lessa e Moraes garantiram empenho também e destacaram o bom estado de conservação do maquinário da usina, o que facilita a sua reativação. A visita à usina foi articulada pela AFCP e pelo Sindicape.



Caos com a usina fechada é verificado pelo deputado Aloísio Lessa, o secretário da Agricultura, José Aldo, prefeitos e lideranças

Paulo Câmara e Eduardo Campos



Proposta foi entregue ao governador eleito Paulo Câmara quando ainda era candidato

Em outubro, antes mesmo da Usina Pumaty voltar a funcionar, um projeto elaborado pela AFCP e o Sindicape, voltado para a reabertura de Pumaty e também da usina Cruangi, foi entregue direto ao governador eleito de Pernambuco, Paulo Câmara, que não tinha sido eleito ainda, mas havia se comprometido com a classe canavieira. O mesmo projeto já havia sido aprovado por Câmara em março deste ano, quando ele era secretário da Fazenda no governo Eduardo Campos. O governador à época tinha inclusive anunciado o apoio ao referido projeto no encontro realizado com lideranças políticas e produtores de cana no município de Palmares.

Missão à Sapucaia estimula reabertura da Cruangi

A direção da AFCP trouxe informação na bagagem e entusiasmo com o que viu na usina Sapucaia, no RJ, arrendada e gerida por cooperativa de produtores de cana. Tanto é verdade que os diretores planejam implantar o mesmo projeto em Pernambuco, através da reabertura da usina Cruangi. Eles lutam para arrendar a unidade por meio de uma cooperativa também

O cooperativismo vem se configurando entre os canavieiros do Estado como a principal forma para manter a atividade secular da produção de cana-de-açúcar por centenas de engenhos distribuídos em dezenas de cidades pernambucanas. A ação deriva da necessidade diante da falta de usinas para fornecer a matéria-prima, que fecham os parques fabris devido à crise generalizada no setor sucroenergético em todo o Brasil, obrigando os canavieiros a criarem maneiras de continuarem na lida.

Com elas fechando as portas a cada ano, a cana tem ficado no campo, provocando um prejuízo ao produtor, além de inviabilizar a manutenção da cultura nos anos seguintes. Assim, a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco e o Sindicato dos Cultivadores de Cana do Estado, por meio de cooperativas ligadas a tais órgãos de classe, têm estimulado os próprios associados a se projetarem nesta empreitada de arrendamento e gestão das unidades industriais que fecham no Estado.

Em novembro, a Usina Pumaty, em Joaquim Nabuco, voltou a funcionar depois de três anos parada, retomando a movimentação econômica. O arrendamento e administração da unidade está a cargo da Cooperativa do Agronegócio de Cana-de-Açúcar (Agrocan). A AFCP e o Sindicape já planejam fazer o



Direção da AFCP e da Coagro em frente ao portão de entrada da usina Sapucaia, em Campos dos Goytacazes (RJ)

mesmo com a usina Cruangi, em Timbaúda. Aguardam apenas parceiros para iniciar a investida. Contudo, as entidades têm ciência de que só gestões profissionalizadas, no comando das unidades, trarão o progresso desejado pelas cooperativas de produtores de cana.

Dentro desse contexto, em novembro, quase toda a direção da AFCP foi buscar experiência de quem tem neste tipo de negócio. Os canavieiros foram adquirir conhecimento na Usina Sapucaia, em Campos dos Goytacazes (RJ), com os produtores da Co-

operativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro (Coagro). A Coagro tem um exitoso projeto há 12 anos de arrendamento e gestão de usinas no Norte fluminense. E acaba de investir este ano R\$ 20 milhões na Sapucaia, visando triplicar a produção atual, que estava sendo feita na usina São José.

O arrojado modelo de gestão adotado pela Coagro deixou a comitiva da AFCP entusiasmada. Cada um observou que a cooperativa consegue garantir a necessária viabilidade econômica no arrendamento da usina, mas também tem permitido o incremento dos negócios. A viagem foi patrocinada pelo Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras em Pernambuco (OCB-PE), através da iniciativa do presidente do órgão, Malaquias Oliveira, que também foi à Campos dos Goytacazes.

As condições climáticas e a produtividade da cana por hectare foram outros elementos bem-avaliados, não pelas boas condições, mas pelo controle que é feito. Mesmo com menores pluviosidade e produtividade em comparação aos canaviais de PE, a Coagro consegue superação financeira diante de tais adversidades em função do modelo de gestão profissional da Sapucaia. O cenário observado contribuiu bastante para consolidar o planejamento dos agricultores pernambucanos no tocante ao avanço do referido projeto de arrendamento de usinas em solo natal.



Nos mínimos detalhes. Os diretores da AFCP analisam o modelo de gestão dos canavieiros na usina carioca

Canavieiros firmes na luta para receber subvenção

A Gazeta Pernambuco fez uma retrospectiva, do segundo semestre deste ano, sobre as tratativas das entidades da classe canvieira com o governo federal para liberar a subvenção do setor, que foi sancionada em julho pela presidente Dilma. O balanço visa mostrar ao leitor o quanto as entidades estão trabalhando para buscar o subsídio que o Planalto teima em não dar

JULHO

Dilma sanciona Lei 12.999



Depois de muita luta dos órgãos da classe canvieira na Câmara dos Deputados e no Senado para inserir e aprovar a subvenção da cana do NE, iniciado o trabalho desde fevereiro, a presidente Dilma sanciona a Lei em julho, onde garantiria a subvenção da safra 2012-2013 para os produtores do NE. Todavia, em julho, o governo federal ainda devia parte da subvenção referente à safra 2011-12.

AGOSTO

Ministro da Agricultura recebe Alexandre



Começou a jornada de Alexandre Lima, presidente da AFCP, com idas e vindas a Brasília, atrás da regulamentação da Lei 12.999 e da publicação da fonte de recurso da subvenção. O mesmo ocorreu com os demais dirigentes nordestinos da classe. Lima chegou a ser recebido pelo ministro da Agricultura, Neri Gueiler, que garantiu levar o pleito para o Ministério do Planejamento agilizar. Assim ele fez, mas...

SETEMBRO

Renan ajuda, mas governo NÃO



Dois meses após a sanção da Lei 12.999, o presidente do Senado Renan entrou no caso para tentar destravar os trâmites do governo para começar o pagamento da subvenção. O governo, ao invés de resolver a questão, complicou ainda mais, pois trouxe novas regras no caso, e para piorar, o Ministério da Fazenda disse que não tem informação sobre quando ou porque a autorização tarda em sair.

OUTUBRO

Pressão do setor e do governador



Três meses após a sanção da lei, nada de Dilma assinar o decreto regulamentando a subvenção, mesmo com a pressão dos presidentes dos órgãos canvieiros em Brasília. Nada da publicação da fonte de recurso também, mesmo com as entidades fazendo vigílias nos respectivos ministérios. Até o governador eleito de Alagoas, Renan Filho, entregou a demanda à Dilma, na visita dela à Maceió.

NOVEMBRO

Brítz dos canavieiros e nada de novo



Nada de regulamentação da lei e nem fonte de recurso, mesmo com a brítz das entidades canvieiras em Brasília. Depois disso, Alexandre foi convidado pela Casa Civil para tratar da questão e nada novamente. Assim, o dirigente não perdeu tempo e pediu ao senador Romero Jucá – relator da LOA 2015 – a inclusão do recurso no orçamento do governo do próximo ano.

DEZEMBRO

Governadores entram em ação



Em audiência na Comissão de Agricultura, da Câmara Federal, Alexandre ressaltou a demanda dos governadores eleitos do NE, reunidos na Paraíba, sobre o pleito do setor. A liberação da subvenção, pendente desde julho, esteve entre as reivindicações. Um protesto contra o descaso do governo será realizado na inauguração da Refinaria Abreu e Lima, se o subsídio não for pago até o dia do lançamento do empreendimento em PE.

Na contramão da crise do setor, Alexandre Lima é nacionalmente reconhecido pelo desempenho



Alexandre Andrade Lima, presidente da Unida e da AFCP, recebe o Prêmio VisãoAgro, em Ribeirão Preto (SP)

O agrônomo e fornecedor de cana, Alexandre Andrade Lima, natural da Zona da Mata pernambucana, que é presidente da União Nordestina dos Produtores de Cana e da Associação dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP), foi considerado um gestor visionário do agronegócio canavieiro do País, através da pesquisa de opinião da Revista paulista VisãoAgro, realizada com lideranças do setor sucroenergético nacional. O referido reconhecimento se deve ao trabalho à frente das entidades, criando maneiras de atenuar a grave crise que assola todo o segmento. A premiação, que homenageou o gestor por andar na contramão da crise, foi concedida no mês de novembro, em Ribeirão Preto (SP).

“Em tempos difíceis, enquanto uns choram, outros vendem lenços. E vocês são verdadeiros vendedores de lenços!”, disse Alex Ramos - diretor presidente da AR Empreendimentos

e idealizador da premiação que é realizada há 12 anos. Esta é a primeira vez que um gestor nordestino faz parte. Noventa troféus e certificados foram entregues aos agraciados na cerimônia de premiação. Aproximadamente 300 executivos ligados ao setor sucroenergético do evento, que contou com importantes entidades da classe, a exemplo da Indústria de Cana de Açúcar (Única).

“Agradeço a todos, primeiro a Deus, a minha família, mas principalmente aos dirigentes das associações e sindicato estaduais dos plantadores de cana do Nordeste”, destacou Lima, explicando que estes são os atores que fazem da Unida e da AFCP entidades de classe regional e estadual que defendem coletivamente o interesse dos canavieiros do NE e de Pernambuco. Com o mesmo entusiasmo, o dirigente agradeceu aos funcionários, colaboradores e parceiros da AFCP e da Unida.



Alexandre recebe Prêmio MasterCana Nordeste, em Recife

Reconhecimento regional

Outra importante premiação do segmento sucroenergético reconheceu o destacado trabalho de Alexandre Andrade Lima no comando da AFCP e da Unida. O dirigente foi considerado a personalidade do ano dentro do setor nordestino. O reconhecimento resultou da pesquisa de opinião feita pela Revista paulista Jornal Cana. A premiação do MasterCana NE foi realizada no Recife, em novembro.

É tempo de...

... procurar o Departamento Técnico da AFCP para informar o cronograma da queima da cana desta safra, que deve ser feita até este mês de dezembro/14. O prazo da licença para os canavieiros usarem fogo como técnica para colheita da atual safra termina em março de 2015.

... começar a organizar a documentação para fazer a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O cadastramento é obrigatório para todos os produtores agropecuários brasileiros, conforme aborda o novo Código Florestal do País. O prazo final é o mês de maio de 2015.

Você sabia?

A Usina Pumaty, em Joaquim Nabuco, foi reaberta no mês de novembro, através da iniciativa de uma cooperativa de fornecedores de cana. A unidade já está processando diariamente 4 mil toneladas de cana. A AFCP e o Sindicape querem reabrir ainda a usina Cruangi, em Timbaúba.

Alexandre Lima, presidente da AFCP, foi considerado nacionalmente como uma personalidade no setor canavieiro. Recebeu ainda o prêmio de destaque regional. Ambos os reconhecimentos foram realizados por pesquisa de opinião de importantes revistas do setor sucroenergético.



AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR) – PERNAMBUCO –

MÊS	VALOR (KG)	PREÇO BRUTO DA (T) CANA PADRÃO* R\$
SET/2014	0,5235	62,29
OUT/2014	0,5273	62,75
NOV/2014	0,5183	61,68

*Cana com 119,0063Kg ATR por Tonelada Cana